



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**CARDOSO DOMINGOS ANDRADE**

**ANÁLISE DAS NOTÍCIAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA  
MOÇAMBICANA: O CASO DO JORNAL @VERDADE**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

**CARDOSO DOMINGOS ANDRADE**

**ANÁLISE DAS NOTÍCIAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA  
MOÇAMBICANA: O CASO DO JORNAL @VERDADE**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades pela UNILAB, Campus dos Malês, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre António Timbane.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

**CARDOSO DOMINGOS ANDRADE**

**ANÁLISE DAS NOTÍCIAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA  
MOÇAMBICANA: O CASO DO JORNAL @VERDADE**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades pela UNILAB, Campus dos Malês, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Data de aprovação: 24/10/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Alexandre António Timbane (Orientador)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidade e Letras (IHL), Campus dos Malês

**Profa. Dra. Rutte Tavares Cardoso Andrade**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidade e Letras (IHL), Campus dos Malês

**Prof. Dr. Ercílio Langa**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidade e Letras (IHL), Campus dos Malês

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, por ser a minha base e ter me sustentado em todos os momentos, por ter me carregado no colo tantas e tantas vezes, e por ser a minha fonte de inspiração.

Aos meus pais, o senhor Domingos Andrade Paiva e a senhora Augusta Jorge Antônio Cardoso, por serem os meus exemplos de vida, aos meus irmãos Isac, Karina, Antônio e Genival por aguentarem a saudade, por me apoiarem e pelo amor mais sincero que vem deles.

À missão EIAF, na pessoa do pastor Wilton Costa e da pastora Karina Costa, por me proporcionarem as condições suficientes para que eu pudesse dar esse passo tão importante na minha vida.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Alexandre António Timbane, por ter me orientado de forma tão excelente, por ter me ajudado a construir não só um trabalho de conclusão de curso, mas um sonho.

Aos meus amigos de perto e os de longe, que me deram alegria e forças quando precisei, por todo incentivo. Vocês fazem parte dessa conquista.

A todos vocês o meu muito obrigado e a minha gratidão mais sincera.

## LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

FRELIMO: Frente de Libertação de Moçambique

BBC: British Broadcasting Corporation

FIDH: Fédération Internationale des ligues de Droits de l'homme

FRELIMO: Frente de Libertação de Moçambique

IPU: União interparlamentar

LDH: Liga dos Direitos Humanos

MANU: União Nacional Africana de Moçambique

MDM: Movimento Democrático de Moçambique

OMM: Organização da Mulher Moçambicana

ONG: Organização Não Governamental

RENAMO: Resistência Nacional Moçambicana

RTP: Rádio Televisão Português

STV: Soico Televisão

TIM: Televisão Independente de Moçambique

TVM: Televisão de Moçambique

UDENAMO: União Democrática Nacional de Moçambique

UNAMI: União Nacional Africana de Moçambique Independente

UNILAB: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1: Atividades 2019.....28**

**Quadro 2: Atividades 20120.....28**

## LISTA DE FOTOS

**Foto 1: Pedestres esfolheando e lendo o jornal.....33**

**Foto 2: Vendedoras de frangos lendo o jornal.....34**

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b>	<b>7</b>
<b>2. Delimitação do objeto ou do fenômeno a ser investigado</b>	<b>10</b>
<b>3. Problematização do objeto e hipóteses da pesquisa</b>	<b>11</b>
<b>4. Demarcação das ações a ser desenvolvidas</b>	<b>13</b>
<b>4.1 Objetivos gerais</b>	<b>14<u>4</u></b>
<b>4.2 Objetivos específicos</b>	<b>14<u>4</u></b>
<b>5. Justificativa da escolha do tema</b>	<b>14<u>4</u></b>
<b>6. O percurso da mulher moçambicana na política e os desafios da cultura</b>	<b>15</b>
<b>6.1 A mulher e a sociedade moçambicana</b>	<b>15</b>
<b>6.2 A mulher na luta pela independência (1964-1975)</b>	<b>16</b>
<b>6.3.A mulher moçambicana no período pós-independência até democracia (1975-1992)</b>	<b>19</b>
<b>6.4. O papel da mulher no período 1992 aos nossos dias</b>	<b>20</b>
<b>7. Caminhos metodológicos de coleta e análise de dados</b>	<b>22</b>
<b>8. cronograma</b>	<b>28</b>
<b>Referências</b>	<b>29</b>
<b>ANEXOS</b>	<b><u>33</u></b>



## 1. Introdução

Moçambique é um país do continente africano, localizado na costa oriental, a sul do equador, na região da África Austral. Moçambique faz fronteira com sete países, a saber: ao Norte faz limite com a Tanzânia, a oeste com Malawi, Zâmbia, Zimbabwe, ao sul faz fronteira com a África do Sul e a Swazilândia; é banhado pelo Oceano Índico. Quanto a sua localização cósmica, Moçambique encontra-se entre os paralelos 10° e 27° e 26° e 52 de latitude sul, e entre os meridianos 30° 12' e 42° 51' de longitude Este.

Segundo Ki-zerbo (2019) povos nativos de Moçambique foram os Bosquímanes. Entre os anos 200 a 300 d.C., ocorreram as grandes migrações de povos Bantu, oriundos da região dos Grandes Lagos a que se deslocaram partindo dessa região em direção ao sul.

Nos finais do séc. VI, surgiram nas zonas costeiras os primeiros entrepostos comerciais patrocinados pelos árabes que procuravam essencialmente a troca de artigos do tipo ouro, ferro e cobre vindos do interior. No séc. XV inicia a penetração portuguesa com a chegada de Pêro da Covilhã às costas moçambicanas e o desembarque de Vasco da Gama na Ilha de Moçambique. Desde 1502 até meados do séc. XVIII, os interesses portugueses em Moçambique estavam sob a administração da Índia Portuguesa. (WAGNER, 2007)

De início, os portugueses criaram “feitorias” com objetivos meramente comerciais, a que se seguiu a fixação no litoral, onde construíram, em 1505, a fortaleza de Sofala e, em 1507, a fortaleza na Ilha de Moçambique. Só alguns anos mais tarde, na tentativa de dominarem as zonas produtoras de ouro, se aventuraram para o interior onde estabeleceram novas feitorias.

Para Teixeira Direito (2013) as feitorias sucederam-se nos finais do séc. XVII os “prazos” no Vale do Zambeze, uma espécie de feudos doados ou conquistados e que constituíram o primeiro estágio da colonização portuguesa. Com a extinção dos “prazos” em 1832, por decreto régio, e com a emergência dos estados militares, iniciou-se o comércio de escravos que se manteve mesmo após a

abolição da escravatura nas Colónias, em 1869. A partilha de África decidida na Conferência de Berlim em 1884/1885 autorizava aos europeus a ocupação efetiva de todo o território.

Perante a incapacidade financeira e militar para tornar efetiva a ocupação, Portugal cedeu os seus direitos de gerir grande parte de Moçambique a companhias magesáticas que até ao final dos anos 30 do séc. XX passaram a explorar os recursos agrícolas e a mão-de-obra do País. (Teixeira Direto, 2013), no entanto, a ocupação colonial nunca foi pacífica, tendo-se verificado até ao início do Séc. XX forte resistência por parte de vários chefes tribais como Mawewe, Ngungunhana, Komala, matope, Nyantsimba Mutota entre outros.

À semelhança do que aconteceu noutras colónias portuguesas, também Moçambique se levantou contra a ocupação colonial portuguesa, iniciando a 25 de setembro de 1964 a luta armada conduzida pela Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) organização que aglutinou os três movimentos políticos que já existiam; UNAMI, UDENAMO. A luta pela libertação, foi liderada por Eduardo Chivambo Mondlane (primeiro presidente da frelimo), e, após a sua morte a 3 de fevereiro de 1969, anuncia Samora Moisés Machel que coordenou a frente até a proclamação da independência a 25 de junho de 1975, Samora governou até 1986.

A partir de 1977, Resistência Nacional de Moçambique (RENAMO), iniciou uma guerra civil que só terminou em 1992 com a assinatura do Acordo de Paz entre os a FRELIMO E RENAMO. Em 1994 Moçambique teve as primeiras eleições multipartidárias vencidas por Joaquim Alberto Chissano. Presidente Chissano cumpriu 2 dois mandatos tendo posteriormente seguindo presidente Armando Emilio Guebuza também em dois mandatos. Atualmente o presidente Nyusi concorre para o 2º mandato. É importante sublinhar que desde 1992 sempre quem ganhou as eleições presidenciais foi a FRELIMO.

Todas as eleições realizadas em Moçambique sempre foram contestadas pelo principal partido da oposição democrática a Renamo. Neste período houve momentos de estabilidade política causada incumprimento dos acordos de Paz e de

instabilidade da Assembleia da república que encontrasse na capital do País. Atualmente, a Assembleia da república, instituição deliberativa que possui 250 deputados sendo 144 da FRELIMO e 89 das Renamo e 17 MDM. (ISSUFO, 2015), Presentemente Moçambique é um País democrático com sistema de eleição 5 em 5 anos a realização de eleições previstos na Constituição.

A democracia não pode avançar quando não há liberdade de expressão e respeito aos direitos humanos. A mídia moçambicana tende a aumentar criando espaço para que cidadãos e cidadãs possam fazer a sua voz, especialmente nas áreas rurais e urbanas. Nas últimas décadas observa-se um grande crescimento e expansão da imprensa escrita, da Rádio e da Televisão, não apenas nas grandes cidades, mas também nas áreas periféricas e rurais de Moçambique. Com o surgimento das novas tecnologias (internet) a informação chega a um número maior da população por meio de telefone celular. Sabe-se que a escrita está relacionada com a educação. Portanto, o acesso à imprensa escrita, depende do grau de escolaridade dos cidadão e cidadãs.

Segundo Miguel (2008) é justamente nesta fase que é adotada a economia de mercado e se criam as bases para o surgimento do mercado e televisivo. Da mesma forma, é a partir deste marco que se verifica aprovação da disputa pela audiência, com a entrada de novas emissoras.

As principais mídias são: imprensa escrita: a) @verdade, Savana, Domingo, o País, Jornal Notícias, b) imprensa áudio: Rádio Moçambique, Rádio miramar, Rádio Maria e outros; c) imprensa audiovisual: Televisão de Moçambique, Stv, Tv Sucesso, Tv Mana Moçambique, TIM, ECOTV, TVM2, Miramar (Record Moçambique), RTP-África, e muito mais outros. As principais mídias estrangeiras em Moçambique são; Rádio BBC, Televisão Record, RTP-África. A maioria de programas de Moçambique é composta por mulheres (15.061.006) e minoria homens (13.800.857), mas elas ocupam pouco espaço na vida política (INE,2016).

Segundo Timbane e Nhavenge (2018) a cultura é composta de práticas socioculturais e assim ela materializa ideias e põem concepções sócias. A presente

proposta de pesquisa visa estudar como a mulher é desafiada na política quais os problemas que fazem com que ela não tenha o devido espaço na sociedade

## **2. Delimitação do objeto ou do fenômeno a ser investigado**

Uma pesquisa precisa procurar resolver ou mesmo propor a resolução de alguma inquietação presente na sociedade. Delimitar o objeto é criar cerco, limites para que o pesquisador possa dar conta do fenômeno em estudo. Segundo Gil (2010) uma delimitação é apresentar de forma concreta o que se pretende desenvolver. Isso é importante para evitar a dispersão e redução do aprofundamento do assunto a ser pesquisado. Desta forma, a pesquisa tem como a temática a problemática da mulher na sociedade e em especial na sociedade moçambicana em que ela passa por momentos difíceis de exclusão provocados pela política, pela religião e pela cultura presente na vida dos moçambicanos.

O processo de delimitação do tema, segundo Marconi e Lakatos (2003) se conclui a partir do momento em que se especifica a limitação geográfica e espacial ou material com vistas na realização da pesquisa. Há pesquisas que exigem custos financeiros elevados. Assim, a delimitação pode ser formada tendo em conta as condições financeiras do pesquisador. Por isso mesmo, “muitas vezes as verbas disponíveis determinam uma limitação maior do que o desejado pelo coordenador, mas, se se pretende um trabalho científico, é preferível o aprofundamento à extensão” (MARCONI & LAKATOS, 2003).

Sendo assim, a pesquisa será realizada analisando as diversas publicações do Jornal @Verdade num período correspondente a 8 anos, isto é, de 2010 à 2017. A escolha desse período (2010-2017) se justifica pelo fato das primeiras publicações desse jornal terem sido diárias em versão imprensa e digital. Não fará parte desta pesquisa a restante mídia escrita moçambicana. É importante referir que atualmente existe um discurso política que parece incluir a mulher na política. Mas a presença de notícias sobre a mulher na mídia seria um termómetro

que indica se a mulher efetivamente está ativa na política moçambicana ou apenas se trata de discurso para camuflar a realidade.

Entendemos que o planejamento e a delimitação são momentos importantes porque a moderna concepção de planejamento da pesquisa apoiada na teoria geral dos sistemas, envolve quatro elementos necessários a sua compreensão: processo, eficiência, prazos e metas. Assim, nessa concepção, o planejamento da pesquisa pode ser definido como o processo sistematizado (GIL, 2010, p.3).

### **3. Problematização do objeto e hipóteses da pesquisa**

A formulação do problema, segundo Prodanov e Freitas (2013) prende-se ao tema proposto explicando e esclarecendo a principal dificuldade específica com a qual nos deparamos, nos questionamos e que pretendemos resolver por intermédio da pesquisa. Esta fase é importantíssima se o método usado é hipotético-dedutivo de Karl Popper. Falando da importância da problematização. Gil (2008, p.12) explica que

Para tentar explicar a dificuldade expressa no problema, são formuladas conjecturas ou hipóteses. Das hipóteses formuladas, deduzem-se consequências que deverão ser testadas ou falseadas. Falsear significa tentar tornar falsas as consequências deduzidas das hipóteses. Enquanto no método dedutivo procura-se a todo custo confirmar a hipótese, no método hipotético-dedutivo, ao contrário, procuram-se evidências empíricas para derrubá-la.

A presente proposta de pesquisa se baseará no método hipotético-dedutivo, daí a apresentação dos argumentos de Karl Popper que revolucionaram a ciência do séc. XIX. É importante esclarecer o método a utilizar para que não haja dúvidas ao longo do desenvolvimento do projeto. A mulher moçambicana tem passado por momentos complexos devido à ligação entre a cultura e as leis

modernas. (SANTANA, 2009) A mulher ainda ocupa poucos espaços em todas as esferas: social econômica, político cultural e religiosa. Desta forma observa-se que a mulher enfrenta várias lutas.

Na política observa-se pouca participação da mulher devido ao preconceito e as políticas públicas que dão pouca ênfase às potencialidades da mulher. Desta forma se levanta a seguinte questão: Sabendo que a imprensa é meio pelo qual os cidadãos e cidadãs se informam sobre os diversos assuntos da sociedade qual seria o discurso que a imprensa escrita propala sobre a mulher política? Em outras palavras indaga-se sobre como a mulher na política? Em outras palavras indaga-se sobre como a mulher na política é descrita pela imprensa escrita moçambicana em especial no jornal @verdade.

Este trabalho contribuirá com um panorama sobre participação da mulher na política moçambicana a partir da perspectiva do Jornal @Verdade. Seria importante que a sociedade se mobilizasse para incentivar a participação política da mulher e apresentar publicações regulares sobre as atividades desenvolvidas pelo governo e as diversas organizações das mulheres em Moçambique.

As mulheres Moçambicanas hoje procuraram mudar forma de pensar que é retorcida pela cultura. A cultura limita o espaço de atuação da mulher, hoje elas buscam igualdade social, mesmo encontrando resistência fomentada pela cultura e pelas tradições tal como Timbane e Nhavenge (2018) apostam. Hoje a mulher procura ocupar espaço que anteriormente só poderia ser ocupado por homens. Observa-se uma ascensão temida de mulher em cargos de direção e coordenação em empresas, instituição e outros espaços importantes. Segundo Wilsa (2016) as estatísticas mostram que de 2005 a 2015, no governo central e no parlamento, a percentagem de mulheres aumentou de 30,3% para 33,3% e de 35,6% para 38,8% respectivamente.

Percentagem é relativamente alta em relação a muitos outros países, por vezes até em relação a países mais desenvolvidos (OSÓRIO, 2010). Nos anos 80 e 90 a mulher não poderia fazer mais nada além do que ser cuidadora de lar, do

marido, dos filhos, dos sogros, avós, etc, tal como as tradições e a religião fomentam a ideia. A divisão social do trabalho cria uma falsa ideia de desigualdade entre pessoas.

A mídia moçambicana dá pouco espaço à mulher muitas vezes por questões ligadas aos mitos e à desvalorização da mulher provocada pela cultura e religião. Por isso, há poucas informações sobre o empoderamento dela e finalmente isso se reflete na mídia. Contrariamente à sociedade, a mídia como meio de comunicação deveria apoiar para que a mulher tenha voz e se afirme politicamente através da divulgação de ações positivas e relevantes realizadas por mulheres moçambicanas e do mundo. Não basta falar da igualdade, não basta comentar sobre isso é preciso desenvolver ações práticas e concretas que possam efetivamente colocar a mulher no centro da sociedade, assim como elevar as suas qualidades.

#### **4. Demarcação das ações a ser desenvolvidas**

Para a concretização de uma pesquisa é necessário realizar uma série de ações. Os objetivos se materializam por meio de ações e estão ligados “a uma visão global e abrangente do tema. Os objetivos relacionam-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das idéias estudadas. Vincula-se diretamente à própria significação da tese proposta pelo projeto” (MARCONI & LAKATOS, 2003, p.219). A(s) ação/ações gerais não conseguem se revelar sem o apoio de objetivos específicos. Os específicos ajudam a realizar o objetivo maior, comumente chamado de objetivo geral. A seguir, apresentaremos a ação geral e as específicas:

#### **4.1 Objetivos gerais**

Compreender como as questões inerentes à participação política da mulher Moçambicana são tratadas na mídia e de que modo isso contribui para a emancipação da mulher na história e na política de Moçambique.

#### **4.2 Objetivos específicos**

- Discutir o papel da mulher na sociedade moçambicana contrapondo com os mitos culturais dominantes na sociedade.
- Identificar no Jornal “@Verdade” traços que caracterizam a promoção da mulher e informação para despertar a consciência da mulher sobre os seus direitos;
- Descrever os discursos feitos por mulheres e o seu impacto sobre a participação das Mulheres Moçambicanas na história política do País.

#### **5. Justificativa da escolha do tema**

O tema, sendo o assunto que se deseja desenvolver emerge de uma dificuldade ou observação prática ou teórica vista ou enfrentada pelo (a) pesquisador (a), da sua curiosidade científica, nas inquietações sociais, nos desafios encontrados na leitura de outros trabalhos ou da teoria concebida por meio dos professores e outros indivíduos influentes na sociedade. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.120) descrevem que “a justificativa consiste em uma exposição sucinta, porém completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa.”

A escolha do tema se justifica pelo fato da mulher moçambicana sofrer exclusão no âmbito político resultado de preconceitos sócio, cultural e religioso enraizados na sociedade moçambicana. Dados estatísticos indicam a fraca



participação da mulher no espaço político e por isso, notícias sobre ela não estão presentes no jornal. Pelo fato de Moçambique ser um país aonde que a cultura e a religião na sua maioria das vezes é valorizada, ainda se verifica o predomínio do patriarcado. O patriarcado reduz a capacidade da mulher e acaba visibilizando, a mulher colocando-a em uma situação de desigualdade com os homens. Olhando o quadro histórico do passado sobre a mulher moçambicana na política e em outros cargos de tomada de decisão aparenta que elas resistiram, olhando o quadro histórico do passado sobre a mulher moçambicana na política e em outros cargos de tomada de decisão aparenta que elas resistiram, e confrontaram discursos machistas e outras discussões sobre gênero que mexem com a realidade de Moçambique.

Com o desenvolvimento desta pesquisa pretende-se mapear as notícias acerca da participação da mulher moçambicana na política visando compreender de que forma esta participação é retratada nas mídias moçambicana em especial o jornal @verdade, O que poderá possibilitar novas pesquisas acerca deste tema ainda pouco explorado pela Academia.

## **6. O percurso da mulher moçambicana na política e os desafios da cultura**

### **6.1 A mulher e a sociedade moçambicana**

Do ponto de vista cultural Moçambique é considerado um país machista uma vez que as práticas culturais ainda não mudaram de forma drástica. Segundo Moschovick (2015) “machismo é o comportamento, expresso por opiniões e atitudes, de um indivíduo que recusa a igualdade de direitos e deveres entre os gêneros sexuais, favorecendo e enaltecendo o sexo masculino sobre o feminino”.

Permanece a ideia de superioridade quase em todos os sentidos no que se diz a invisibilização da mulher, colocando o homem no grau de superioridade em relação à mulher. As mulheres Moçambicanas carregam em si vivências e reflexões das suas infâncias e o que foram ensinadas numa base familiar patriarcal. Vivendo

assim uma vida completamente diferente, onde as mulheres não podem ter espaço e nem voz sobre homens faz nos refletir profundamente sobre qual atitude se deve tomar para reverter tal situação. A não e não participar em lugares públicos onde estiver a presença de homens, sendo assim a vida delas só e só poderia se resumir em serviços informais por falta de ensinamento e por falta de permissão da parte das suas famílias, deixando que só possam prestar serviços domésticos, cuidar de filhos e marido ajudando assim a manutenção da casa (SANTANA, 2017).

Vivemos num mundo em que o machismo predomina, aonde a sociedade vela mais pelos homens e para homens. E as mulheres são vista com desprezo como uma peça desprezível. A classe masculina usa a mulher como mais um provável objeto de diversão, agindo dessa forma contribuiu-se para uma sociedade violenta e agressiva contra as mulheres. Segundo FIDH-LDH (2007) os casamentos prematuros e forçados inibem a mulher/adolescente de estudar e assim desconhecer os seus direitos podendo ser submissa e sem ambição profissional. As poucas adolescentes e mulher que frequentam a escola sofrem abuso sexual nas escolas, sofrem molestamento por parte de professores que ameaçam dar notas baixas ou mesmo reprovar. A gravidez precoce afasta as mulheres da escola e o mito do não uso de preservativos facilita a contaminação por doenças sexualmente transmissíveis entre outras que tiram a vida. FIDH-LDH (2007)

Por meio de suas histórias, é possível traçar o paradoxo vivido em Moçambique quanto o assunto é a situação da mulher na política e na sociedade em geral. A exploração colonial em Moçambique fez com que algumas mulheres daquela época não se conformassem com a situação, se sentida incomodadas ao ponto de participarem na construção de Moçambique pela libertação do colono, como as antigas mulheres do destacamento feminino do partido Frelimo.

## **6.2 A mulher na luta pela independência (1964-1975)**

A exploração da mão colonial obrigou mulheres a se afastarem e saírem dos seus convívios familiares para se tornarem combatentes da luta de libertação de

Moçambique. Nestas lutas houve muitas mulheres que se marcaram firmemente na Frelimo com finalidade de tirar os colonos do território moçambicano, haja vista que elas também sentiam na pele a dor da opressão colonial nas plantações de cana-de-açúcar, algodão e sisal, foi isso que as levou a ingressar no movimento; mesmo que naquela época aos olhos do homem pareça estranho. Uma das mulheres que se destacou na luta de libertação de Moçambique e muito falada na história do mesmo país é a Josina Abiatar Muthemba (1945-1971), nascida no sul de Moçambique na província de Inhambane, foi no contexto da prisão dos seus familiares aonde ela começou a se interessar-se pela causa da independência. Ela e muitas outras jovens que se dispuseram a deixar Moçambique para se juntar a Frelimo em março de 1964.

Pouco tempo depois de a Josina estar na luta de libertação nacional, sempre mostrava boa vontade e boa qualidade que acabou chamando atenção a muitas pessoas. A Josina acaba se casando em 1964 com Samora Machel, comandante de luta no sul da Tanzânia, tendo mudado seu sobrenome para Machel.

Em 07 de Abril de 1971 a guerrilheira perde a vida aos 26 anos, por motivos de doença. Josina enquanto mulher desempenhou várias funções na educação política e instruindo mulheres para encerrar a situação que o país enfrentava, sobretudo para a integração das mulheres na luta pela liberdade de Moçambique.

Foi uma das mulheres muito participativa na história de Moçambique e é por isso que é levada por várias mulheres como exemplo de vida. O dia da sua morte 07 de abril é celebrado anualmente em Moçambique como dia da mulher moçambicana em homenagem aos seus feitos. Nesta data, mulheres de todo o País vestem-se à moda moçambicana com campulanas (tecidos típicos do país Moçambique), de cores diferentes para realçá-la a beleza que já lhes é característica.

Segundo Amélia et. al (2011) atualmente há várias associações das mulheres: Associação moçambicana para a defesa da família (AMODEFA)<sup>1</sup>, Associação das mulheres empresárias e executivas (ACTIVA), Associação da mulher rural (AMRU), Associação das donas de Casa (ADOCA), mulher, lei e desenvolvimento, MULEIDE. Coordenação para mulher no desenvolvimento (Fórum mulher) entre outras associações. Hoje as mulheres se associam a outras organizações internacionais como a Woman and Law in Souther Africa Research 18 (WLSA), Woman in law for the developedment in Africa (WILDAF), Organização da mulher africana (OMF), entre outros.

A OMM é uma organização partidária pertencente ao partido FRELIMO e o principal objetivo, na altura da sua criação (1973), era simplesmente atrair mulheres à luta de libertação, como um braço do partido (KARBERG, 2015). Nas sociedades antigas, de um modo geral, as mulheres não eram consideradas cidadãs e a elas eram reservadas as atividades da esfera doméstica. Com um mundo mais rigidamente dividido entre a esfera pública e a esfera privada, aos homens cabiam predominantemente as atividades contidas na primeira e às mulheres, na segunda. Santana (2014), Sarmiento (2011) e Vidal (2017) são unânimes em demonstrar que o que a mulher moçambicana conquistou ainda é pouco daquilo que elas pretendem alcançar no futuro. A educação de uma mulher, segundo Silva (2007), é educar uma nação, porque é ela que prova mudanças sociais em todas as sociedades.

A cultura tem influenciado bastante a vida pessoal é na vida matrimonial das mulheres, que enfrentam duas realidades na família e na sociedade: perante a família são instruídas desde pequenas a servir os outros; a sociedade esta em constante transformação, por ser composta por vários atores com suas crenças, religião, tradição, costumes. Segundo (Mucavele 2015) “As mulheres não são homens e os homens não são mulheres. Acredito sim que as mulheres podem fazer muitas coisas que os homens fazem e que os homens também podem fazer coisas que as mulheres fazem, em todas as esferas”.

---

<sup>1</sup> Esta organização não é só apenas de mulheres

Machel (1973, p: 22) afirmou que

Casar-se com muitas mulheres na sociedade de economia agrária torna-se um meio certo para acumular muitas riquezas. O marido assegura-se de uma mão-de-obra gratuita, que não reclama nem se revolta contra a exploração. Daí a importância da poligamia nas zonas rurais de economia agrária primitiva (...) a mulher oferece duas outras vantagens ao seu próprio: é uma fonte de prazer, e, sobretudo é uma produtora de outros trabalhadores, uma produtora de novas fontes de riqueza (MACHEL, 1973, p.22).

Machel (1973) faz uma crítica e aponta como é que a mulher Moçambicana era tratada. Apesar de reconhecer que existia uma dominação masculina e que os homens deveriam modificar sua mentalidade em relação às mulheres, bem como estar com respeito a si próprias.

### **6.3 A mulher moçambicana no período pós-independência até democracia (1975-1992)**

Josina Machel, a primeira mulher líder e combatente de luta de libertação do jugo colonial morreu em combate dois anos antes da independência, a 7 de abril de 1973. Após a morte dela seguiram-se outras mulheres que se destacaram no espaço político. Uma delas é Graça Machel. Em 1975, a OMM se consolidou muito mais organizada a partir das estruturas locais (OSÓRIO,2007). Graça Machel é uma política e ativista e ativista dos direitos humanos moçambicanos. Foi Ministra da Educação e doutora honoris causa pelas seguintes universidades: Universidade de Évora (2008); University of Cape Town (África do Sul, 1993); University of Essex (Inglaterra, 1997); University of Glasgow (Escócia, 2001). Esse exemplo de luta e ocupação dos espaços deveria se replicar e ser exemplo para muitas mulheres moçambicanas.

O importante a notar neste período é que a mulher se organiza em cooperativas de produção agrícola, mas sempre sem assumir espaços importantes na política. A questão cultural foi tão marcante que sempre as mulheres eram excluído nas atividade que se dizia que era “trabalho” masculino.

#### **6.4. O papel da mulher no período 1992 aos nossos dias**

Nos Artigos 6º, 67º e 69º da Constituição da República de Moçambique (2004), estabelece-se claramente uma igualdade de gênero em todas as áreas da sociedade e proíbe qualquer discriminação legislativa, política económica e social. Podemos notar que a mesma constituição não define o termo discriminação. A lei anterior estava baseada numa visão meramente patriarcal cimentada na desigualdade, onde a mulher não podia ter autoridade sobre a família e muito menos voz na política política. A tradição estabelece que uma mulher casada segundo Timbane e Nhavenge (2018) deve obedecer ao marido. Essa atitude viola claramente os direitos da mulher até porque no momento da cerimônia a família da mulher recebe bens oferecidos pelo noivo. A cultura estabelece regras que em algum momento inibem a liberdade da mulher e caia uma situação que bloqueia. É necessário prestar atenção ao processo de aculturação que pode ser espontânea organizada, mas forçada e planejada (Timbane, Nhavenge, 2018).

Em Moçambique atualmente as mulheres tem o direito políticos de participar na tomada de decisões e influenciadas as políticas do País, mas ainda estão longe de serem realizados aos níveis desejados. Segundo o site “FÓRUM MULHER”, Moçambique apresenta relativamente grandes proporções de mulheres em altos posto de tomada de decisão: mulheres ocupam quase 40% dos lugares na Assembléia da República.

De acordo com o documento “Mulher moçambicana com desafios” (2016): o número de mulheres que participam nos processos políticos, sobretudo nos órgãos de tomada de decisão, tem aumentado, desde 1994, tanto na Administração Pública e nos órgãos de decisão política, assim como ao nível dos partidos políticos, com destaque para o poder legislativo, seguido do Executivo. Ainda segundo o documento, as estatísticas mostram que de 2005 a 2015, no Governo Central e no Parlamento, a percentagem de mulheres aumentou de 30,3% para 33,3% e de 35,6 para 38,8%, respectivamente.

O mesmo cenário foi registado em nível dos governadores e administradores, cuja percentagem aumentou, respectivamente, de 18.1 para 36.4% e de 18.7 para 32.2% (JORDÃO, 2011). Segundo o relatório publicado em 2014 (ANTONIO e HUNGUANA,2014) afirma que Moçambique é um país da comunidade da CPLP com maior representação feminina no parlamento, em seguida segue Timor Leste, Angola, Portugal, cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau por último está o Brasil. Dos 250 deputados na assembleia da República, 98 são mulheres ocupando assim a nível mundial em 14º lugar, com 39,2%. Segundo Mateus (2015) “o aumento pode parecer mínimo, e uma média mundial de 22% é lamentável, mas o incremento do número de mulheres foi significativo nos dois últimos anos”.

É de chamar atenção esses dados, porem ainda existem desafios por serem ultrapassado, no que se diz respeito à integração ativa das mulheres na politica. Por motivo do sistema em sim da maneira como que está estruturada e a recepção no que se diz sobre o papel da própria mulher no espaço público e de tomada de decisão, mesmo em questão já integrada, as mulheres são ligadas mais em partidos, e quase sempre aparecem para responder questões ligada a seus partidos, restringindo assim o espaço privado que seja para assegurar o cuidado e as tarefas percebidas como feminina.

Segundo Conceição e Querane (2013) e Bernardo (2014), as mulheres procuram seu espaço na política moçambicana, apesar de enfrentar desafios originados pela cultura e pela tradição machista. Não há, segundo a autora, argumentos no séc. XXI que impeçam a mulher de assumir cargos importantes. A forte filiação e disciplina partidária, acompanhada pelo pensamento de inferioridade das mulheres em relação aos homens, e a falta da validação das mulheres, determinam o papel das mulheres nestas posições de poder (OSÓRIO, 2010; CONCEIÇÃO, 2013). É preciso compreender que, por um lado, o sucesso na integração da mulher em posições de tomada de decisão pode ser resultante das obrigações que o país assume. No entanto, tal pode não se reverter por uma efetiva mudança de comportamento no que tange à mudança nas relações sociais do gênero.

A FIDH-LDH (20017) apresentou um estudo muito importante sobre a mudança de atitude para que a mulher seja empoderada. A primeira mudança deve ser das autoridades moçambicanas que devem mudar os posicionamentos que prejudicam a mulher. A seguir vamos citar propostas da FIDH-LDH (2007) que ajudariam bastante na integração da mulher.

- A) A ratificação do protocolo da Convenção para a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher;
- B) Emenda do Código Penal para agravamento de pena para violadores e agressores das mulheres;
- C) Aprovação da lei de tráfico sexual de acordo com a Convenção do tráfico de seres humanos;
- D) Adoção de políticas que incentivam a educação da mulher;
- E) Adoção de políticas da Convenção CEDAW e no protocolo dos Direitos da Mulher para a Carta Africana, que é um documento já ratificado pelo Governo de Moçambique;
- F) Criação de delegacias de mulher ou grupo antiviolença doméstica dentro dos postos policiais.

## **7. Caminhos metodológicos de coleta e análise de dados**

A pesquisa escolheu enveredou em dois caminhos. O primeiro é a pesquisa bibliográfica e ao segundo, a pesquisa documental. A seguir, vamos apresentar a teorização dos conceitos para depois demonstrar como isso vai acontecer na prática. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2008, 2010) se realiza por meio da seleção, da leitura e do debate resultante da leitura e organização (fichamento) de livros, artigos, teses, dissertações, relatórios e outros materiais publicados. Neste



tipo de pesquisa, “o pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos” (SEVERINO, 2007, p.122).

Este tipo de pesquisa pode lidar com questões teóricas ou mesmo práticas. A pesquisa bibliográfica sempre está presente em qualquer pesquisa, porque sempre é necessário observar o estado da situação do objeto a estudar. É que ninguém estuda um assunto partindo do vazio. Sempre existe uma base que precisa ser observada. A pesquisa bibliográfica é complexa. Possui fases bem precisas e cabe ao pesquisador prestar atenção para evitar problemas de inconsistência. As mais importantes fases da pesquisa bibliográfica são: a identificação do material, a localização em biblioteca ou em sites disponíveis, a compilação, leitura e fichamento. Do fichamento se realizam as análises e interpretação dos assuntos a ser pesquisados (MARCONI & LAKATOS, 2003, p.44).

Contrariamente a pesquisa bibliográfica, uma pesquisa documental “tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais” (SEVERINO, 2007, p.122-123). Esta pesquisa lida com documentos: leis, decretos, memorandos, acordos, constituição, regulamentos, despachos, avisos, comunicados e outros materiais gerais publicados ou não.

Tanto os materiais bibliográficos quanto documentais é preciso ter cuidado com a ética em pesquisa. A maioria deles é preciso citar a referência segundo as normas da ABNT por forma a que não possa ser acusado de plágio. Alguns documentos precisam da autorização dos autores e para outras basta indicar a fonte. O respeito às normas de citação e de apresentação de trabalhos científicos protege o pesquisador para que não seja processado ou anulação do seu trabalho.

Depois da seleção, leitura e estruturação do material bibliográfico, o pesquisador precisa desenvolver debates colocando-se sempre numa posição em relação ao que é dito. Não basta citar. As citações devem estar ligadas e comentadas pelo pesquisador. As citações (diretas, indiretas e citações de citações)

apoiam o pesquisador e não o contrário. Quer dizer, o pesquisador coloca o seu ponto de vista e apela apoio de outros autores para defender ou contrariar uma ideia discutida. A pesquisa bibliográfica leva muito tempo porque resulta da leitura e fichamento paulatino realizado ao longo da participação nas diversas disciplinas cursadas no curso incluindo as leituras dadas pelo professor orientador. (SEVERINO, 2007).

A mídia machista jamais apoiará ideias feministas em seus programas. Por isso mesmo, a mídia desempenha um papel preponderante na divulgação e na educação de nosso povo. Segundo Ferreira (2012) e Fonseca (2011), é a mídia que dissemina informações que se refletem na sociedade. Os autores defendem uma nova visão de mídia na sociedade atual, havendo necessidade de mudar as ideologias machistas. As novelas, as entrevistas, as reportagens carregam muitas informações que não desconstroem o machismo na sociedade. Precisamos mudar as linhas editoriais das mídias, tal como Pompeo e Martini (2012) propõem. Notícias que condenam o machismo podem ajudar na educação da nossa sociedade.

O presente projeto de pesquisa analisará o Jornal “@Verdade” (cf. Anexo I). Segundo Timbane (2013, p.16) “este jornal é privado e gratuito pertencendo a uma ONG que luta pela lei da expressão dirigida pelo jornalista Eric Charas. ” O jornal surgiu pela necessidade da democratização da informação disponibilizando ao público uma informação gratuita e imparcial. Segundo Timbane (2013, p.16) o Jornal @Verdade tem por objetivo aproximar a informação à população desfavorecida economicamente principalmente a classe social media e baixa que não tem condições para comprar o jornal. A escolha do jornal justifica pelo fato de ser de distribuição gratuita (cf. Anexo II) e circulando especialmente nas zonas suburbanas e rurais de Moçambique.

A redação Jornal @verdade atualmente encontra-se localizada no norte de Moçambique na cidade de Nampula<sup>2</sup>. O Jornal @verdade é conhecido como

---

<sup>2</sup> A Cidade de Nampula é a segunda maior província de Moçambique em termos de extensão territorial (81.606 km<sup>2</sup>) e população (6.102.867 habitantes). É uma das provinciais mais democráticas de Moçambique com eleições municipais mais concorridas do país e com rotatividade partidária na

crítico ao Governo moçambicano, apesar de seu fundador, Erik Charas, considerar o jornal de “apolítico” e simplesmente de um “jornal com os assuntos dos cidadãos” o ser humano é por natureza um ser político. O Jornal @verdade possui algumas características especiais diferentes de outros jornais moçambicanos: conteúdo direto, poucas páginas, jornal a cores, temática real da população mais desfavorecida. O Jornal @verdade impressa mais de 25.000 jornais por semana e segundo estimativas possui cerca de mais 400.000 leitores. (Jornal @verdade, 2018). É um jornal mais lido pela população de baixa renda por ser de distribuição gratuita e qualquer cidadão independentemente da sua classe social tem acesso à informação.

Além disso, o jornal inclui os leitores que mandam notícias, curtas mensagens do tipo **sms** e observações feitas por qualquer modo de comunicação (*whatsapp, Ms, Twitter, Facebook.*) e publica-os na internet. Como o jornal é grátis, é financiado, sobretudo por publicidade. O jornal apresenta muitas informações publicitárias de venda e compra de produtos de baixo preço ou de preço promocional. Além disso, tem uma oferta online em língua portuguesa e inglesa. O jornal tem uma publicação diária, tendo a sua distribuição feita por diversos meios: por cidadãos contratados e outros voluntários como cobradores de **chapa 100**<sup>3</sup>, pelos motoristas das **txopelas**<sup>4</sup> (comumente conhecido como **tuk-tuk** em Moçambique) ou por meio do envio da versão eletrônica. O jornal está dividido da seguinte forma:

a) **Tema de fundo:** nacional, África, internacional, economia, dos portos, techologias, global voices e democracia.

b) **vida e lazer:** saúde e bem estar, mulher ambiente, cultura, motos, pergunte a Tina,

c) **opinião:** opinião, edeitorial, vozes, xiconhoca, manpaio et lhe *week*,

---

governação. Já Governou a FRELIMO, a RENAMO e o MDM que são os principais partidos com assentos parlamentares.

<sup>3</sup> Van de transporte privado de passageiros

<sup>4</sup> Motocicleta-taxi de 3 rodas que circula como transporte de passageiro na cidade.

d) **campus**: soltas, atitude, espaço aberto, tema de ora, empreendedorismo cor de laranja dos postos, salada russa, *hellpy hour*.

A versão escrita do Jornal @Verdade em formato digital (pdf) e sai toda a sexta-feira. A versão online sofre alterações diárias, isto é, tem atualizações eficientes que a imprensa apresenta informações compostas de toda semana. A disponibilização das versões em pdf está disponível no site [www.@verdade.com.mz/download](http://www.@verdade.com.mz/download).

A primeira fase da elaboração tomará como base o Jornal “@verdade” analisando edições publicadas entre anos 2010 á 2017 prestando atenção nas notícias ligadas a participação da mulher na política moçambicana. Seguidamente será feita uma análise profunda selecionando os conteúdos tratados nessas notícias da política moçambicana para compreender de que forma a mulher moçambicana participa. Por fim, iremos tomar conclusões a partir da análise qualitativa das informações.

Nesse jornal serão analisadas as páginas de notícias nacionais relativas à “sociedade”, cultura e “política”. Não farão parte da pesquisa as páginas esportivas, de notícias internacionais, de cultura e tecnologia, entre outras. As análises serão de cunho qualitativo em que o pesquisador irão analisar os contextos e os discursos usados em favor ou contra a emancipação da mulher no espaço moçambicano.

A pesquisa não será submetida á Comissão de Ética da UNILAB porque os conteúdos utilizados na pesquisa são de domínio público e em nenhum momento podem ferir a ética desde que se cite devidamente as fontes. O importante é que todos os dados serão organizados codificados e estruturados para que facilitem a interpretação dos dados.

Com esta pesquisa espera-se que haja conscientização das necessidades de fomentar a igualdade entre homens e mulheres na política moçambicana. A presença da mulher na política não pode ser vista como um problema, mas sim a solução das dificuldades que o país enfrenta. Excluir as mulheres na política é um

grave erro de concepção num momento em que as mulheres têm demonstrado capacidade intelectual e moral para assumir diferentes cargos.

Esse trabalho poderá servir de instrumento de mobilização das mulheres para que elas tenham acesso aos lugares que são/eram supostamente de homens. Espera-se que a pesquisa chame atenção as mídia para que possam trazer ao debate público ações onde a mulher se destaca e demonstra feitos reconhecidos pela sociedade para que as novas gerações se espelhem nesses exemplos. Não será justo que a política moçambicana se prenda ao passado e à culturas machistas que desvalorizam o papel da mulher.

Espera-se que o Jornal @Verdade, que serviu de exemplo consiga colher aspetos positivos e negativos por forma a que possa melhorar cada vez mais em prol da mulher moçambicana. O Jornal incentiva o letramento e quem sabe, a presença de notícias sobre a mulher no jornal possa encorajar mais mulheres para lutar em favor dos seus direitos que muitas vezes estão sendo violados.

Na pesquisa de Miguel (2002) lê-se que o autor critica a mídia irresponsável que influencia negativamente a sociedade fomentando ideias que perpetuam atitudes preconceituosas. Por exemplo, muitas novelas ainda apresentam homens agredindo mulheres, homens humilhando mulheres e a praticar todo tipo de agressão e violência. Isso é crítico, pois a responsabilidade seria da televisão enfrentando tal meio que inibiria o raciocínio negativo.

Segundo Miguel (2002),

Se não há como reformar a TV, que é intrinsecamente nociva, nem se imagina reduzir a influência sobre o povo, a única solução seria diminuir (ainda mais) a influência popular sobre as decisões políticas, isolando a esfera decisória das influências vindas de baixo.

A afirmação de Miguel (2002) vai ao encontro dos debates que pretendemos aprofundar nesta pesquisa. Hoje, Moçambique tem muitos canais

televisivos, de rádio e jornais. Mas o que esses todos mídias fazem em prol da promoção da imagem e da dignidade da mulher? O que os canais públicos moçambicanos (Jornal Notícias, Televisão de Moçambique) também tem feito para o emponderamento de mulher? A existência da diversidade das mídia é importante, as seria importante se esses meios fossem ao encontro das necessidades dos cidadãos e cidadãos .

## 8. Cronograma

**Quadro I: Atividades de 2019**

Atividades	Meses-2019											
Frequência das disciplinas												
Elaboração da Fundamentação Teórica												
Leitura e junção de arquivos de jornal												
Codificação dos dados												
Análise dos dados												

**Quadro 2: Atividades de 2020**

<b>Atividades</b>	<b>Meses-2020</b>											
Frequência das disciplinas												
Análise dos dados												
Redação da monografia												
Revisão dos dados												
Redação final da monografia												
Defesa final												
Entrega da versão final												

## REFERÊNCIAS

AMELIA, Lilina et al. **Movimento feminista em Moçambique**: nawey.net, 2011.

ANTÓNIO, Elisa; HUNGUANA, Carolina. **Relatório do estudo sobre género no ensino superior em Moçambique**. 2014. Disponível em: <<http://www.mined.gov.mz/DN/DCI/Documents/Estudo%20sobre%20Genero%20no%20Ensino%20Superior.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2018.

BERNARDO, Wilma Jessyca de Marcela. **As mulheres na elite parlamentar: o paradoxo moçambicano: o paradoxo moçambicano**. 2014. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais Especialização em (Ciência Política), Faculdade de Ciências Sórias e Humanas, Lisboa, 2014.

CONCEIÇÃO, da Íris; QUENANE, José Reich. **Representação política das mulheres no parlamento moçambicano: análise sobre o acesso e exercício do poder legislativo, 2004-2012**. Maputo, 2013

FIDH-LDH. **Direitos de Mulher no Moçambique: dever de terminar práticas ilegais**. Nº 474, v.4, Maputo, maio 2007.

FERREIRA, Rui Fernando da Rocha. **Jornalismo e redes sociais: novas formas de distribuição e interação na imprensa portuguesa**. 2012. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Jornalismo e Redes Sociais, Universidade da Beira Interior Artes e Letras, Covilhã, 2012.

FONSECA, Francisco. Mídia, poder e democracia: teoria e práxis dos meios de comunicação. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 6, p. 41-69, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Instituto Nacional de Estatística. **População 2017: Resultados Preliminares do IV RGPH**. Maputo: INE, 2018. Disponível em: [www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz) acessado em 10 out. 2018

JORDÃO, Albertina. Igualdade no trabalho: Um desafio contínuo: Relatório Global no quadro do seguimento da Declaração sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho. **Ex aequo**, n. 24, p. 155-158, 2011.

JORNAL@VERDADE. 2018. Disponível em: <http://www.verdade.co.mz/>. Acesso em: 20 de jun. 2018

KARBERG, Sindy. **Participação política das mulheres e a sua influência para uma maior capacitação da mulher em Moçambique**. S Karberg: library.fes.de



2015.

Ki-ZERBO, Joseph. **História Geral da África**. 2 ed. Brasília: UNESCO, 2010.

LOFORTE, Ana. Dinâmicas familiares e percepções de pobreza e gênero em Moçambique. **Outras Vozes**, v. 22, 2008.

MACHEL, Samora. **Discurso no 1ª Conferência Nacional da Mulher Moçambicana**, s. l., s. e., 4 de Março de 1973. Transcrição de Fernando Araújo.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATEUS, Aniceto. **Representações Sociais de Mulheres sobre Violência Contra a Mulher nas Relações Conjugais na cidade de Maputo, Moçambique**. 2015. 169 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, Universidade de Brasília Instituto de Psicologia, Brasília, 2015.

MIGUEL, Luís Felipe. Os meios de comunicação e a prática política. **Lua Nova**, nº. 55-56, p. 155-184, 2002.

MOÇAMBIQUE. **Constituição da Republica de Moçambique**. Maputo: Imprensa Nacional, 2004.

MOÇAMBIQUE. **Documento 7 de Abril dia da mulher moçambicana**. 1968.

MOÇAMBIQUE. Lei nº38/2014. **Lei do direito à informação**. Maputo: Imprensa Nacional, 2014.

MUCAVELE, Tina, **Emancipação da mulher em Moçambique: da cosmética para o divino**. Maputo, 2015.

OMM. **2ª conferência da organização da mulher moçambicana**. Maputo, 10 a 17 de novembro de 1976.

OSÓRIO, Conceição. Acesso e exercício do poder político pelas mulheres. **Outras Vozes**, n. 21, p. 10-15, 2007.

OSÓRIO, Conceição; MUSSA, Edson. **Gênero e democracia: As eleições de 2009 em Moçambique**. WLSA Moçambique, 2010

POMPÉO, Wagner Augusto Hundertmarck; MARTINI, Alexandre Jaenisch. O papel da mídia na construção da democracia, cidadania e justiça no mundo globalizado: um estudo voltado aos efeitos das ações de imprensa e micropolíticas fundadas no espaço local. In: **Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade**. 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia de trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTANA, Cristiane Soares de. Militante e dona de casa: Representações sobre as mulheres emancipadas no pós-independência em Moçambique. **Revista Veredas da História**, v. 7, n. 1, p, 20-40, 2014.

SANTANA, Cristiane Soares de. O olhar da FRELIMO sobre a emancipação feminina. **África (s)**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos Africanos, Povos Indígenas e Culturas Negras-PPGEAFIN., v. 3, n. 5, p,157-167, 2017.

SANTANA, Jacimara Souza. A participação das mulheres na luta de libertação nacional de Moçambique em Notícias. **Revista Tempo** (1975-1985). Sankofa (São Paulo), v. 2, n. 4, p. 67-87, 2009.

SARMENTO, Enilde. **O papel da mulher no desenvolvimento**: o caso de Moçambique. Madrid – Espanha, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Gabriela. **Educação e género em Moçambique**. Porto: CAUP, 2007.

TEIXEIRA DIREITO, Bárbara Pinto. **Política coloniais de terra em Moçambique**: O caso de Manica e Sofala sob a Companhia de Moçambique (1892-1942). Tese. 388f. faculdade de Direito, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013.

TIMBANE, Alexandre Antônio. **A variação e a mudança lexical da língua portuguesa em Moçambique**. Tese de doutorado. 318p. Faculdade de Ciências de Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Araraquara, 2013.

TIMBANE, Alexandre António. NHAVENGE, Florêncio Paulo. A diguinidade cultural em África: O caso de casamento tradicional no grupo étnico tsonga do sul de Moçambique. **Boletim observatório da dignidade cultura**. v.19, nº4, p. 37-50, 2018

VIDAL Sara. **A Participação política das Mulheres – em Moçambique e na Tanzânia**: um estudo comparado. 2017. 88 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência Política e Políticas Públicas, Instituto universitário de Lisboa, 2017.

WILSA. **Mulher e lei na África Austral/Moçambique**. Maputo: Wilsa, s.d. Disponível em: <<http://www.wlsa.org.mz/distribuicao-do-jornal-a-verdade-nosbairros-do-infulene-e-liberdade/>>. Acesso em: 12 set.2018.

WILSA. **Participação na vida política**: mulher moçambicana como desafio. Jornal Notícias. 8 de março de 2016.

## **ANEXOS**

## Anexo I: Página principal do Jornal @Verdade online

Selecionar idioma ▼

**@Verdade** Jornal Gratuito  
[www.verdade.co.mz](http://www.verdade.co.mz)  
twitter.com/verdademz facebook.com/JornalVerdade • Fundador: Erik Charas

Facebook Twitter RSS

NOVO: Subscreve-se aqui a nossa Newsletter diária!

**Nova Edição**  
faça o download aqui!  
@Verdade  
O Jornal mais lido em Moçambique.

Últimas : **Sábado de céu pouco nublado e chuvas fracas; 29º em Maputo** ◀▶

Pesquisar...

DESTAQUES VIDA E LAZER OPINIÃO C@MPUS FALE CONNOSCO DOWNLOAD ARQUIVO LIVE BLOGS ARTIGOS EM INGLÊS

**VERDADE** Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)  
A verdade em cada palavra. O Jornal mais lido em Moçambique.

**Metro de Zucula custou 6,5 milhões de dólares ao povo moçambicano**  
O metro de superfície que iria acabar com o drama dos "chapas" nas cidades de Maputo e da Matola, mas que nunca irá...

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

Fonte: <http://www.verdade.co.mz/>

**Anexo II:** Distribuição do jornal Imprenso nas zonas suburbanas

**Foto 1:** Pedestres esfolheando e lendo o jornal



**Fonte:** WILSA (s.d.)

**Foto 2:** Vendedoras de frangos lendo o jornal



**Fonte:** WILSA (s.d.)